

Dr. Donald Fowler, Contextos do Antigo Testamento, Aula 8, Shepherd King

© 2024 Don Fowler e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Don Fowler em seu ensino sobre os antecedentes do Antigo Testamento. Esta é a sessão 8, Sheperd King.

Bem, nesta seção vamos finalizar o pensamento sobre a libertação e o trampolim para a pessoa que deveria instituir a libertação, que é o rei.

E faremos isso falando sobre uma das metáforas mais importantes para o rei que pode ser encontrada, que é o termo pastor. Mas, por enquanto, deixe-me passar algum tempo terminando nossa última palestra sobre o conceito de lançamento. Então, isso nunca foi feito.

2 Crônicas 36:21 diz que há consequências para isso. Mas o que é importante é lembrarmos-nos de que Deus levantou uma consciência para o antigo Israel. Essa consciência para o antigo Israel eram os profetas.

E eles eram os mediadores de Deus. Os profetas foram os sucessores de Moisés. Eles foram designados por Deus para falar sobre a lei a Israel.

E assim, eles resolveram o problema relacionado a coisas como o lançamento, quando ele nunca foi feito. Então, deixe-me chamar sua atenção para um profeta importante como Isaías. E se pudéssemos olhar apenas alguns versículos em Isaías capítulo 42, Deus escreve através de Isaías, veja, meu servo a quem sustento, meu escolhido em quem meu ser se deleita, coloquei meu espírito sobre ele, ele dará à luz justiça às nações.

É claro que não é transparente quem é o servo e como tudo funciona. O que é transparente é que Deus usará este servo para trazer justiça. Essa é uma palavra técnica; justiça é o que os reis deveriam fazer como provedores e protetores.

E assim, como Deus fala sobre este que fará justiça, observe no versículo 6 de Isaías 42, eu sou o Senhor, chamei-te em justiça, também te segurarei pela mão e cuidarei de ti, e eu te designarei como aliança para o povo, como luz para as nações. E o que ele fará como luz para as nações? Ele abrirá os olhos dos cegos e tirará da masmorra os prisioneiros e da prisão os que habitam nas trevas. O que ele fará é trazer justiça libertando as pessoas.

Os presos serão libertados da prisão. Isaías parece adotar esse conceito do que esse servo faria e, quando chegamos ao capítulo 61, ele desenvolve ainda mais o conceito de servo. Mas ali naquela famosa passagem, ele escreve no capítulo 61, o

espírito do Senhor Deus está sobre mim, porque o Senhor me ungiu para levar boas novas aos aflitos, ele me enviou para curar os quebrantados de coração, para proclamar liberdade aos cativos, e liberdade aos presos, para proclamar o ano favorável do Senhor.

Agora, o que Isaías parece ter feito aqui é uma passagem que está aberta a várias interpretações, mas o que eu acho que Isaías parece ter feito é ter utilizado o vocabulário da libertação para descrever o que a futura figura do servo iria fazer. E acho que isso fica mais claro quando ele diz coisas como proclamar liberdade aos cativos. A palavra liberdade é a palavra *deror*.

É uma das palavras de libertação de palavras mais importantes na Bíblia Hebraica. Suspeito que ele esteja usando isso de uma forma adaptativa, de modo que não esteja falando apenas sobre o dano que ocorre a cada sete anos. Ele parece estar se referindo a um ministério real único de uma futura figura servil.

Em outras palavras, acho que ele pode estar adaptando a linguagem da libertação, devolvendo-a ao local de origem, a uma figura real, o servo. Você sabe, às vezes, como cristãos, esquecemos que não podemos entender a nossa Bíblia se não entendermos a realeza. E termos como servo – à primeira vista, olhamos para a palavra servo e sabemos que é uma palavra melhoradora porque o servo é na verdade um escravo.

Mas o que não sabemos é que escravo é um termo real. Quem sabia? Bem, é por isso que estamos assistindo a este vídeo. Os antigos reis do Oriente Próximo costumavam se imaginar como escravos de uma determinada divindade.

Na verdade, quando um rei ordenava a construção ou reforma de um templo para uma divindade, o rei geralmente se imaginava como um escravo. Ele teria imagens de si mesmo vestido com uma vestimenta de trabalho, o que significava que ele não tinha vestimenta superior e uma vestimenta inferior. O rei foi retratado com uma cesta de terra na cabeça e segurando a cesta assim.

É tudo para mostrar a imagem do rei como escravo da divindade. Ele está construindo o templo para a divindade e usa a linguagem real para descrever isso, mas parece contra-intuitivo que um rei se referisse a si mesmo como um escravo ao fazê-lo. Acho totalmente plausível que o servo de quem Isaías está falando não seja uma figura anti-real; ele é uma figura real.

E assim, em Isaías 61, o espírito do Senhor está sobre mim, ele é o Senhor que me ungiu. Bem, a palavra me ungiu é uma palavra da qual vem nossa palavra em inglês, Messias. Então, acho que Isaías 61 poderia facilmente ser uma passagem entendida para descrever uma figura real vindoura que proclamará uma libertação, mas talvez seja uma adaptação do conceito de libertação para descrever como o rei funcionará.

Ele será um provedor e um protetor. Mas seja qual for o caso, Isaías 61 é claramente usado por nosso Senhor em Lucas capítulo 4 para revelar tanto a identidade do rei quanto a atividade. Em Lucas capítulo 4, temos esta passagem estratégica que é bem conhecida ; na verdade, é pregado na Bíblia, e é uma passagem em que Jesus se revela como a figura do servo que Isaías previu em Isaías 61.

E assim, aqui no evangelho de Lucas, esta é a primeira apresentação de Jesus como uma figura real e o rei de Israel. Então, ele veio para Nazaré, que é sua cidade natal, onde foi criado, e como era seu costume, entrou na sinagoga no Shabat, e levantou-se para ler, e o livro do profeta Isaías foi entregue a ele . Isso não é apenas significativo? Ele não abriu Isaías pessoalmente; aparentemente, foi entregue a ele.

E então ele abriu o livro; claro que não era um livro, era um pergaminho, e ele encontrou o lugar onde estava escrito: Isaías 61, o espírito do Senhor está sobre mim porque ele me ungiu para pregar o evangelho aos pobres. Ele me enviou para proclamar libertação, *aphesis*, que é a palavra grega tanto para salvação quanto para libertação. Ele me enviou para proclamar a libertação aos cativos, a recuperação da vista aos cegos, para libertar os oprimidos, para proclamar o ano favorável do Senhor.

E ele para bem no meio do versículo 2 em Isaías 61. Parece que o que Jesus estava fazendo era anunciar ao seu povo em Isaías, renunciando ao seu povo em sua época, que a pessoa de quem Isaías falou estava agora aqui e que Jesus estava usando a terminologia de liberação de Levítico 25, conforme foi adaptada por Isaías para revelar sua identidade em Lucas capítulo 4. O que Jesus parece estar dizendo aqui é uma fusão dos dois conceitos. Por um lado, o Messias está aqui e vai proclamar o cancelamento das dívidas.

John Yoder escreveu um livro muito interessante sobre isso. Ele também parece estar dizendo, porém, que o que a futura figura messiânica fará é curar os cegos. Ele está fundindo o ministério de cura do Messias com o ministério real do antigo rei de Israel, exemplificado no cancelamento de dívidas.

Ao contrário do público americano, o público de Jesus em Nazaré parece ter entendido, pelo menos em parte, o que ele afirmava. Ele estava afirmando ser o rei de Israel. Eles consideraram isso inaceitável porque consideraram isso questionável e o rejeitaram, e somente por algum tipo de milagre ou libertação de Deus ele foi realmente capaz de salvar sua vida naquele evento.

Então, Jesus parece ter usado a antiga prática real em que Deus é rei para instituir uma libertação, e direi talvez em letras maiúsculas, talvez identificando-se como Deus porque ele estava anunciando não a libertação a cada sete anos, mas a libertação isso estava ligado à sua própria identidade como o Deus encarnado.

Agora, nem todos concordarão com isso, e eu mesmo não estou preparado para discutir o assunto, mas claramente, algo de proporções monumentais está ocorrendo em Lucas 4, quando ele anuncia sua identidade e proclama uma libertação. Os estudiosos vão divergir sobre como explicamos isso, mas suspeito que esteja ligado à adaptação de Isaías 61 do capítulo 25 de Levítico, onde temos o famoso conceito de jubileu.

Então, há uma realidade importante que estou compartilhando com vocês aqui ou tentando compartilhar com vocês. Precisamos ler a Bíblia holisticamente. Precisamos descobrir maneiras de ler Levítico 25, Isaías 61 e Lucas 4. Precisamos descobrir maneiras de dar sentido a tudo isso.

Não é adequado apenas dizer que Levítico 25 está limitado à libertação que lhe ensinei. Precisamos descobrir maneiras de entender como Isaías usou Levítico 25 e como Jesus usou Isaías 61. Até que isso seja feito, acho que estamos empobrecendo uma mensagem bíblica muito rica.

Então, de qualquer forma, com isso em mente, deixe-me levá-lo de volta à versão antiga e falar-lhe sobre esta excursão sobre pastor como um título real. O que eu não contei é que em praticamente todas as versões que encontramos na Mesopotâmia, o rei se refere a si mesmo como o pastor. Não pode ser por acaso que em cada libertação que o rei cancelava dívidas, ele se apresentava ao seu povo como o pastor.

Então, o que queremos fazer é voltar ao antigo período babilônico e capturar esse ponto e então descobrir onde tudo isso vai fazer sentido na Bíblia. Tal como mencionei brevemente, se não compreendermos o vocabulário da realeza no mundo antigo, não compreenderemos a mensagem bíblica, e citei o exemplo de um escravo. Agora, quero citar para você o exemplo de um pastor.

Pastor é um dos títulos reais e/ou epítetos mais comuns em todo o antigo Oriente Próximo. Tenho um documento que posso mostrar que cita todos os exemplos ou quase todos os exemplos de reis que se citam como pastores. Foi uma das apresentações reais mais famosas e persistentes que temos em todo o antigo Oriente Próximo.

Está sempre no antigo Oriente Próximo. É sempre um título positivo. Não temos no antigo Oriente Próximo o uso do título de pastor. Não consideramos isso um termo ruim. É sempre um bom termo.

É um termo deixado de lado para identificar duas grandes atividades da realeza. No título de pastor, ele é provedor e protetor. Há um excelente volume escrito por um autor moderno chamado Tim Laniak .

Esqueci onde Tim ensina [Gordon-Conwell, Charolette], mas acredito que seja uma escola no nordeste do país. Ele escreveu um livro publicado por. Acho que pode ter sido Ivy Press, InterVarsity ou Tyndale, esqueci qual. O título do livro era Pastores Segundo Meu Próprio Coração.

No final do livro, ele lista todos os títulos reais de todos os reis que afirmam ser pastores. Ele nos mostra a onipresença do título de pastor para os reis no Oriente Próximo. O que vou lhe dizer é o seguinte: da grande maioria dos reis que viveram e governaram no mundo antigo, não temos documentos deles.

Mas daqueles reis dos quais temos documentos, a grande maioria desses reis referiu-se a si mesmo em algum momento como pastor. Muitas vezes, eles usavam uma grande variedade de adjetivos, pastor justo, pastor justo, pastor humilde, pastor zeloso e dezenas de adjetivos diferentes, todos funcionando em torno do título pastor. Há algo de importância monumental, portanto, entre o fato de que na antiga Mesopotâmia, sempre que havia uma libertação, o rei era chamado de pastor, e o fato de que Deus se auto-revela no Antigo Testamento e no Novo Testamento como um pastor. .

Então, o que vamos fazer é examinar algumas passagens nas escrituras, mas antes de fazermos isso, eu estaria errado se não explicasse a você a onipresença do título de pastor no antigo Oriente Próximo. Para os reis, fosse um rei sumério, um rei acadiano, um rei babilônico, um rei egípcio, todos os reis do antigo Oriente Próximo que nos deixaram documentos se referiam a si mesmos como pastores. Foi um título de importância monumental porque sempre foi pensado para deixar claro; o ponto específico do título sempre foi benigno e favorável porque enfatizava no antigo Oriente Próximo que o rei era o pastor que sustentava e protegia seu povo.

Portanto, este é um título poderoso que tem implicações ricas para o texto que estamos procurando. Então, nas minhas anotações de aula aqui, eu nos levo, no Antigo Testamento, a Deus como pastor. Eu iria mais longe e diria que em Gênesis 1 e 2, há um sentido em que Deus se retrata como um pastor porque em Gênesis 1 e 2, Ele está provendo e protegendo Adão e Eva.

Ele lhes fornece terra onde possam viver e água permanente, e os protege porque os coloca em um lugar seguro. Ele os coloca no jardim. Bem, não sabemos nada sobre o mundo fora do jardim, mas o que está implícito em Gênesis 1 e 2 é que Deus é o grande rei que provê e protege.

Na verdade, acho que é o pano de fundo para a antiga imagem de Deus como sendo hospitaleiro, mas esse é outro assunto que vou guardar. No Antigo Testamento, o primeiro lugar onde chegamos onde Deus se chama especificamente de pastor é, ou é referido como pastor, é em Gênesis capítulo 48. E em Gênesis capítulo 48, versículo 15, lemos isso.

É uma bênção para Israel quando Israel vê os filhos de José. E assim, lemos isso quando Israel abençoou José e disse no capítulo 48, versículo 15, o Deus diante de quem meus pais Abraão e Isaque andaram, o Deus que tem sido meu pastor durante toda a minha vida até hoje, o mensageiro que me redimiou de todo o mal, abençoe os rapazes e que meu nome viva neles e os nomes de meus pais Abraão e Isaque. E que eles cresçam em multidão no meio da terra.

Certamente não é acidental que a primeira vez que o título pastor é usado em Gênesis seja na bênção de Jacó a José e seus filhos. Isso nos lembra que ele entendia a antiga imagem real do Deus que ele adorava porque esse Deus era um provedor e um protetor. Ele foi o pastor durante toda a vida de Jacó.

Um dos problemas que temos, amigos, com o título de pastor é que ele evoca automaticamente no nosso pensamento um pastor pastoral. Temos esta imagem de nosso Senhor Jesus, que é, nas palavras da cantora, um pastor gentil. E quem entre nós não viu a imagem de Jesus com uma linda ovelha branca, uma ovelha jovem nos braços? Então, pensamos nisso quase completamente na imagem do pastoreio literal e das ovelhas literais.

Então, se eu pudesse começar de forma um pouco mais eficaz, dizendo-lhes logo no início, é um título de quase todos os reis importantes do antigo Oriente Próximo. Se quisermos entender a forma como a Bíblia usa o termo, especificamente o Antigo Testamento, temos que ter em mente que a matriz do título não é mais pastoral. Espero que você esteja ouvindo isso.

A matriz do título não é mais pastoral, mas real. Em algum momento da antiguidade mais profunda, a imagem pastoral serviu para refletir ideias que os reis queriam promover. Mas em algum momento, quem sabe quando, certamente não foi um momento, deixou de ser essencialmente pastoral e tornou-se essencialmente real.

Deixe-me ilustrar como fizemos a mesma coisa. Em nossa cultura, muitos de nós que frequentamos a igreja nos referimos aos nossos ministros como nossos pastores. Pastor é a palavra latina para pastor.

Tendemos a pensar nisso como realmente é: um título. Pastor é algo que você nunca usaria como mecânico. É algo que você nunca usaria para seu agente de seguros.

O pastor é o líder oficial da igreja. Perdeu em grande parte a imagem original, que era de ovelhas e pastores, e agora se tornou um título. Então, isso acontecia na antiguidade ainda mais porque o título estava diretamente ligado à realeza.

Então, quando Jacó diz, o Senhor tem sido meu pastor durante toda a minha vida, ele provavelmente, quase certamente, não está falando de um pastor no sentido

pastoral. Ele está falando sobre isso no sentido real, onde Deus era seu provedor e protetor. A segunda passagem em Gênesis onde isso aparece é em Gênesis 49, o capítulo dedicado à bênção completa, e lemos isso sobre José.

Seu arco, no versículo 24, permaneceu firme, e seus braços eram ágeis pelas mãos do poderoso de Jacó. Dali vem o pastor, a pedra ou rocha de Israel. Agora você pode dizer claramente em Gênesis 49, versículo 24, que ele justapôs dois termos aparentemente desconexos, pastor e rocha.

Eles só ficam desconectados se os lermos literalmente. Se os lermos como termos reais, então são simultâneos. Ele é o rei, que é o pastor, que é o provedor e o protetor.

Ele é o rei que é a rocha. Nesse caso particular, ele é o provedor e protetor no sentido de que uma rocha proporciona força e segurança. Assim, o que vemos no primeiro livro do cânon do Antigo Testamento é uma consciência de que Deus é o pastor e que a imagem do pastor não é mais a imagem do mundo animal.

É a imagem que passou a ser incorporada nas atividades gêmeas do rei como provedor e protetor. Então, com isso em mente, podemos nos levar à passagem mais famosa do pastoreio, certamente no Antigo Testamento, talvez no Novo. É o Salmo 23.

Então, o que estamos tentando mostrar é que o Salmo 23 é uma passagem que tem sido amplamente mal utilizada. E devo dizer que enquanto estou dando uma palestra para vocês agora, percebi que não tenho disponível um livro que gostaria de trazer para ler porque não estou tecnicamente na sala de aula, estou em um vídeo sala. E então, eu não trouxe esse documento.

Talvez quando esta série de palestras terminar e eu for para casa esta noite, eu possa me lembrar de trazer aquele livro comigo. Mas a razão pela qual eu disse tudo isso é para lhe dizer que o Salmo 23, à primeira vista, parece um Salmo sobre ovelhas e pastores. É assim que quase todo mundo entende o Salmo.

Mas isso realmente não funciona quando você chega à segunda metade do Salmo. Então começa com a declaração de que o Senhor é meu pastor. Agora, enquanto você me ouve falar com você, estamos tentando deixar claro que é plausível que o que o salmista estava dizendo é que o Senhor é meu pastor e que isso significava na língua deles, o Senhor é meu rei.

Eu não vou querer. Ele me faz repousar em pastos verdejantes. Ele me leva ao lado de águas tranquilas.

Ele restaura minha vida. Ele me guia nos caminhos da justiça por seu xará. Bem, para torná-lo mais crível para você, tenho uma inscrição real de um rei assírio chamado Tukulti-Ninurta I que é tão surpreendentemente semelhante ao Salmo 23 que, quando meus alunos ouvem isso, ficam literalmente chocados.

E ilustra tão claramente, e penso indiscutivelmente, que o Salmo 23 não está realmente descrevendo, não está realmente descrevendo ovelhas e pastores, está descrevendo Deus como o provedor e o protetor. Então, o que o Salmo 23 realmente diz é que o Senhor é meu rei, e a primeira metade do Salmo é dividida em nos contar como Deus provê. Ele fornece pastos verdes, águas tranquilas e assim por diante.

Todo mundo que já leu isso se perguntou por que ele muda daquela imagem na segunda metade para uma imagem aparentemente radicalmente diferente. Mesmo que eu ande pelo vale da sombra da morte, não temo mal algum, pois tu estás comigo. Sua vara e seu cajado, bem, aí está.

Como rei, Deus tem uma vara ou cajado real, e eles estão comigo. Eles me confortam. Preparas-me uma mesa na presença dos meus inimigos; você ungiu minha cabeça com óleo, e meu cálice transborda. Certamente a bondade e o amor inabalável me seguirão todos os dias da minha vida, e habitarei na casa do Senhor para sempre.

Bem, num minuto, ele está falando sobre uma bela cena pastoral; Aposto que você pode ver comigo: Deus é o rei, cercado por todas essas ovelhas fofas, brancas e limpas. Na próxima imagem, ele está falando sobre Deus proporcionando segurança na presença de seus inimigos. Na verdade, não tenho certeza do quanto devo contar e do quanto não devo contar; estamos fazendo tudo isso pela primeira vez na apresentação da palestra desta semana.

Mas no livro de Josué você tem um exemplo do que ele está falando: você fornece uma mesa diante de mim na presença dos meus inimigos. Você deve se lembrar daquela passagem em Josué que Adonai Bezek foi derrotado. É Josué ou são Juízes? Minha memória está me escapando agora. Mas de qualquer forma, Adonai Bezek foi derrotado e, como rei derrotado, ele se senta sob a mesa de Josué e ali mostra submissão ao conquistador Josué.

Bem, tudo isso tem o objetivo de nos dizer que quando um rei vence uma batalha, ele aparentemente, em algumas circunstâncias, pega o rei capturado e o coloca sob sua mesa, tanto como um sinal de submissão quanto de triunfo do rei. Assim, na segunda metade do Salmo 23, Deus está unindo o Salmo ao apontar como Deus, o rei, derrotou os inimigos e colocou o seu inimigo debaixo da mesa do rei israelita. Portanto, o que temos que une o Salmo 23 não é que tudo no Salmo trata de imagens de pastores, tudo no Salmo trata de imagens reais.

Na primeira metade do Salmo, Deus é o provedor. Na segunda metade, Deus é o protetor. Assim, na linguagem de libertação do antigo Oriente Próximo, o rei refere-se a si mesmo como pastor, porque isso significa que o rei provê e protege.

O Salmo 23 retrata Deus da mesma maneira. Agora, esta não é uma aula de estudo bíblico em si, então tenho que ter cuidado para não gastar tempo demais em uma coisa. Mas há um artigo maravilhoso de Pamela Milne, no qual ela mostra exegeticamente que a linguagem do Salmo 23 foi tirada das peregrinações do Êxodo.

Em outras palavras, o vocabulário reproduz o Salmo 23, a linguagem de Israel ao atravessar o deserto. E então, o que está fazendo é dizer mais tarde, está mostrando que Deus está fazendo isso por nós hoje também. Assim como Deus se mostrou rei no Êxodo, ele não está nas peregrinações pelo deserto, agora ele está se mostrando rei no período da monarquia.

Então, o que pretendo tentar mostrar é que quando entendermos isso, isso nos ajudará a entender como o termo pastor é um termo real e tem grandes implicações no resto da Bíblia. Então, deixe-me chamar sua atenção para o capítulo 5 de Miquéias. No capítulo 5 de Miquéias, temos o primeiro lugar na literatura bíblica onde o termo Miquéias é usado em uma passagem messiânica. Então, se você foi comigo até Miquéias capítulo 5, Miquéias escreve isto: reúnam-se em tropas, filhas de tropas, eles nos sitiaram com uma vara e ferirão o juiz de Israel na bochecha.

Juiz, é claro, é um termo real e também um termo administrativo. Mas quanto a ti, Belém Efrata, pequena demais para estar entre os clãs de Judá, de ti sairá um para mim, para governar em Israel. Suas idas são de muito tempo atrás, desde os dias da eternidade, desde os tempos antigos. Portanto, ele os entregará até o momento em que aquela que está em trabalho de parto tiver um filho, então o restante de seus irmãos retornará aos israelitas, e ele se levantará e pastoreará seu rebanho.

Tudo bem, o que ele está fazendo aqui é algo impressionante, eu acho. Ele está nos dizendo que há uma figura vindoura que virá de Belém, e o que essa figura vindoura fará é nascer de uma mulher para libertar seu povo, a fim de que ele pastoreie seu rebanho. Isto é tão fascinante porque o próprio Cristo nasceu em Belém, claro, de uma mulher, e o que ele faz é apresentar-se no Novo Testamento como o pastor de Israel.

Então, se pudéssemos nos lembrar que pastor significa governar, agir como rei, teremos uma conexão entre a predição da vinda de um pastor e de um rei em Miquéias 5, o primeiro que eu chamaria de uso abertamente messiânico do termo pastor. . Provavelmente a passagem mais dramática que temos no Antigo Testamento vem de uma data posterior. É Ezequiel, e em Ezequiel ele dedica quase um capítulo inteiro de seu livro ao único caso no Antigo Testamento em que temos a metáfora do pastor desenvolvida alegoricamente.

Em outras palavras, todo o capítulo é dedicado a algo único. É a metáfora do pastor, que é sempre sobre a realeza, mas ele a apresenta de uma forma alegórica para descrever a atividade de uma figura vindoura, e então o que ele faz é culminar isso no final, dizendo no versículo 22 em sua longa metáfora metafórica: capítulo alegórico no versículo 22, portanto livrarei o meu rebanho e eles não serão mais presa, e julgarei entre uma ovelha e outra, e então observe o versículo muito dramático e importante, então colocarei sobre eles um pastor, meu servo Davi, e ele os apascentará, ele mesmo os apascentará e será seu pastor, e eu, o Senhor, serei o seu Deus, e meu servo Davi será príncipe entre eles. Acho que esta é outra passagem que eu diria que é incrivelmente messiânica.

Davi escreveu sobre Deus como o pastor de Israel, e agora Ezequiel, na época de Ezequiel, Davi já se foi há cinco séculos, e então Ezequiel diz: Vou colocar sobre eles um pastor, meu servo Davi, e claro o Novo Testamento retrata Jesus como o filho de Davi, e então o que temos que considero tão dramático aqui, ou na verdade várias coisas que são tão dramáticas, é a unificação do novo pastor com o próprio Deus. Deixe-me apenas apontar a passagem para você mais uma vez. Porei sobre eles um pastor, meu servo Davi, e no versículo 24, eu serei o seu Deus, e meu servo Davi será príncipe entre eles.

O que ele fez aqui foi unir o vindouro pastor e rei, com a presença do próprio Deus, e isso, é claro, se encaixa perfeitamente na auto-representação de Jesus sobre a qual lemos de forma mais dramática no capítulo 10 de João. Ezequiel 34 foi mostrado exegeticamente para ser o pano de fundo para a maior passagem sobre pastores no Novo Testamento, que é João 10. Um pastor sobre o qual Jesus fala em João 10 é a linguagem, entre muitas outras coisas em João 10 que são tiradas de Ezequiel 34.

Agora, antes de chegarmos a João 10, que está muito além dos parâmetros do contexto do Antigo Testamento, talvez eu consiga escapar impune, já que ninguém está aqui para me impedir agora. Antes de chegarmos a isso, deixe-me levá-lo à última passagem importante do pastor. Vem até nós dos capítulos 10, 11 e 13 de Zacarias, e essas passagens são realmente significativas porque na segunda metade de Zacarias, pessoalmente, acho que Zacarias é um dos livros mais difíceis de interpretar do Antigo Testamento.

Na segunda metade de Zacarias, ele fala sobre a figura do pastor vindouro e se refere a ele em Zacarias como o pastor ferido. É realmente o primeiro lugar em que ele fala abertamente sobre esse pastor vindouro como um indivíduo que está apaixonado. E assim, este chamado pastor sofredor que ocupa a maior parte de vários capítulos de Zacarias é o primeiro lugar onde ele é retratado como ferido ou algo nesse sentido.

Agora, o que é tão interessante nisso é que ele também retrata a figura vindoura como um rei real. E assim, se eu puder descrever para você no capítulo 9, uma

passagem que foi usada especificamente em uma das autoapresentações cruciais de Cristo, o texto nos diz no capítulo 9 de Zacarias: Alegra-te muito, ó filha de Sião! Grite em triunfo, ó filha de Jerusalém! Eis que o seu rei está vindo até você. Ele é justo e dotado de salvação, humilde e montado num jumento, mesmo num jumentinho, filho de jumenta, e então trará a paz em nome de Israel.

Bem, esta passagem é usada . É como se toda a segunda metade de Zacarias tivesse como principal ênfase ou objetivo falar sobre a figura de um pastor que virá a Jerusalém e entrará na cidade montado num jumento para ser anunciado como rei de Israel. Todos os quatro Evangelhos registram este evento na pessoa de Cristo. À medida que se aproxima do fim da sua vida, o seu último grande acto revelador ao seu povo é entrar na cidade num burro, anunciando-se como a figura pastoral de Israel.

Agora, aquela figura de pastor significa rei, e ele vem se apresentar como rei, deixe-me explicar para você, não vamos demorar muito nesta fita, mas quero ter certeza de que ela será entregue a você o mais rápido possível. da forma mais coerente que posso porque é uma palestra e não consigo ouvir suas perguntas, mas ele é recebido pelo seu público em todos os quatro Evangelhos, ele é recebido como rei. Reconhecem quando ele entra na cidade, reconhecem que vem para ser o pastor de Israel, e acolhem-no, gritam-lhe Hosana, colocam palmeiras, palmeiras, ramos de palmeira no seu caminho. Já esqueci qual dos reis Macabeus, um dos últimos quando vem a Jerusalém, ele vem assim, e o público reconheceu que ele estava se apresentando como rei de Israel, e no livro dos Macabeus, um dos nos três livros, conta especificamente que o acolheram dizendo: Hosana, e depositaram palmeiras, ramos de palmeira, desculpe-me, e o acolheram como rei de Israel.

Quando Jesus veio montado no burro, então, é muito importante para mim dizer a você que esta não foi uma declaração anti-real. Ele não estava vindo humildemente como se não fosse um rei; ele estava chegando como o rei de Israel, e o público reconheceu isso, e o recebeu com alegria como rei de Israel. Aparentemente, foi quando ele falhou, segundo seus valores, em se tornar o rei de Israel que eles o rejeitaram. Pilatos fez uma conexão direta com o anúncio real de si mesmo como rei. Pilatos reconheceu isso e mandou escrever no topo da cruz, rei dos judeus, ao zombar de sua afirmação de ser o rei.

Agora, sabemos de uma perspectiva cristã que Jesus veio para ser rei de Israel, mas rei de outro tipo, mas o que eu sugeriria para nós é que, ao vir montado no burro, ele estava apelando para as duas antigas práticas dos reis para seja seu provedor e seu protetor. Ele proveria para eles, não apenas pastos verdejantes e águas tranquilas. Ele lhes daria o pão da vida. Ele veio não apenas para protegê-los dos inimigos, mas para protegê-los permanentemente, proporcionando-lhes a vida eterna.

Como pastor de Israel, Jesus veio para prover e proteger da maneira clássica que os reis teriam feito no Antigo Testamento. Jesus, no entanto, providenciou não apenas como um rei que viveria por 40 anos e depois morreria, ele veio para prover e protegê-los de maneira eterna. Então, o que ele usou foram as antigas construções de realeza para descrever a natureza de sua realeza, que era uma realeza, mas uma realeza que provia seus súditos eternamente.

Assim, com esse contexto em mente, podemos voltar nossa atenção para uma olhada relativamente rápida em João capítulo 10 no Novo Testamento. Antes de chegarmos a João, deixe-me lembrá-lo que em Mateus Jesus também é chamado de pastor de Israel. Há muito o que aprender sobre a Bíblia.

Venho estudando este livro há 50 anos e, honestamente, apenas arranhei a superfície. É infinitamente intrigante, pois nos revela não apenas quem Deus é, mas também o que Deus faz. Assim, em João capítulo 10, João apresenta Jesus de uma forma dramática porque Jesus é tanto o novo Moisés como o novo Moisés, mas o novo Moisés é agora Deus.

Então, se eu pudesse voltar sua atenção rapidamente para João capítulo 1, quando João nos apresenta a identidade do Messias de Israel, ele o apresenta de maneiras aparentemente radicalmente diferentes. No princípio era o Verbo, e o Verbo era Deus, e o Verbo estava com Deus, e ele passa a nos dar uma doxologia que nos leva de volta à criação. Então, ao falar sobre Jesus ser a Palavra, João deixa bem claro que Jesus é isso; o Jesus atual é o Verbo que foi criado em Gênesis 1 e 2. Feito isso, ele então passa a dizer, mas a todos quantos o receberam, a eles deu o direito, no versículo 12, de se tornarem filhos de Deus.

É uma terminologia que só aparece aqui em João, para aqueles que acreditam no seu nome. É claro que o nome Jesus significa que ele salvará. Que não nascem do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade do homem, mas de Deus.

E então João quer que você entenda quem é o Messias de Israel. No versículo 14, o Verbo se fez carne e habitou entre nós. John cria uma palavra aqui; é a forma substantiva tabernáculo, e ele a transforma em verbo.

E ele habitou entre nós, e vimos a sua glória, glória como do unigênito do Pai, cheio de graça e de verdade. Bem, o que John está fazendo aqui não é visível; Eu trabalhei muito nisso; o que ele está fazendo é falar sobre Moisés. E os leitores da Bíblia em inglês podem ser perdoados se não perceberem a conexão.

Mas, na verdade, ele habitou entre nós, e João diz, vimos a sua glória, como do unigênito, cheio de graça e de verdade. Bem, você deve se lembrar da história de Moisés, quando Moisés tem seu momento mais íntimo com Deus, Moisés culmina

esse momento dizendo a Deus, mostre-me a sua glória. E Deus diz a Moisés, em resposta a essa pergunta, Deus diz, bem, você não pode ver minha glória.

Então, em vez disso, o que Deus revela a ele, se a passagem estiver em Êxodo 33 e 34, especificamente no capítulo 34 de Êxodo, ali Deus diz que ele o coloca em uma fenda da rocha, e então ele desfila passando por ele, seus atributos, e depois explica-lhe em Êxodo 34, 6 e 7, o significado do nome divino. Então ele lhe dá o famoso credo do Antigo Testamento sobre Deus e revela que sua glória é revelada em seu nome. E agora João está revelando isso na pessoa de Jesus Cristo.

Então, o que João está fazendo no capítulo 1, para resumir uma longa história, o que ele está fazendo é preparar o cenário para todo o evangelho, revelando-nos que Jesus é o novo Moisés. Ele é o novo rei. Ele é o novo Moisés, que também é o Deus encarnado.

É uma revelação de tirar o fôlego aqui mesmo, e prepara o terreno, portanto, para o que João quer que entendamos sobre a identidade do Messias de Israel. E sua identidade é que ele é Moisés e Davi, mas também é Deus encarnado. E essa é exatamente a mensagem que Jesus usará, que João usará ao longo do evangelho, como evidenciado pelo fato de ele se referir a si mesmo como o Grande Eu Sou.

É revelador. Portanto, no evangelho de João, penso que João tem como objetivo principal revelar não apenas quem é Jesus, ele é o novo Moisés e Deus em carne, mas o que esse novo Moisés pode fazer por nós, o que o antigo Moisés fez, mas fez de maneira inferior ao que o novo Moisés pode fazer. Então, com isso em mente, podemos preparar o cenário para João capítulo 10, e provavelmente nos prepararemos para a palestra de João 10 na próxima aula. Mas em João capítulo 10, o que Jesus está fazendo é utilizar a metáfora do pastor para revelar-se como o Deus-Rei da nova era.

Então, antes de fazermos isso, deixe-me contar, e então talvez terminaremos nosso intervalo aqui. João 10 tem à sua frente o capítulo de cura mais longo de todo o Novo Testamento, na verdade, de toda a Bíblia. Todos os capítulos são dedicados à descrição da cura do cego.

Então, no capítulo 10, Jesus se revela como o Deus de Israel. Você deve se lembrar em Isaías 61 que a figura vindoura curaria os cegos. Volte e leia Isaías 42, e você dirá que ali o Messias é o curador dos cegos.

E em Mateus, Jesus faz a mesma coisa quando João Batista está na prisão e prestes a morrer, então ele faz seus discípulos irem até Jesus e perguntarem-lhe: você é realmente o Messias, ou deveríamos esperar outra pessoa? Jesus diz: vá contar a João o que você vê. Os mortos ressuscitam e os cegos são curados. Pois bem, o Rei Messias de Israel tem como atividade o ser que curará os cegos.

Dedicar todo o nono capítulo à cura dos cegos é o pano de fundo crucial do capítulo 10, no qual Jesus é retratado como o Bom Pastor. Com esse pano de fundo em mente, talvez eu tenha preparado o cenário para nossa próxima palestra, que pode focar exclusivamente na passagem do Bom Pastor em João 10. Depois, poderemos terminar a linguagem de libertação que iniciamos nas palestras anteriores.

Muito obrigado pela sua atenção.

Este é o Dr. Don Fowler em seu ensino sobre os antecedentes do Antigo Testamento. Esta é a sessão 8, Shepherd King.